

*Eleição de um Governo Provisorio em Pernambuco,
depois de expulso o Governador pelo povo.*

Nós abaixo assignados, presentes para votarmos na nomeação de um Governo Provisório, para cuidar na Cauza da Patria, declaramos á face de Deus, que temos votado, e nomeado os Cinco Patriotas seguintes; da parte do Ecclesiastico o Patriota João Ribeiro Pessoa Montenegro; da parte Militar, o Patriota o Capitão Domingos Theotônio Jorge Martins Pessoa; da parte da Magistratura o Patriota José Luis de Mendonça; da parte da Agricultura o Patriota o Coronel Manoel Correia de Araujo; e da parte do Commercio o Patriota Domingos José Martins; e ao mesmo tempo todos confirmamos esta Nomeação, e juramos de obedecer a este Governo, em todas as suas deliberações, e ordens. Dado na Casa do Erario ás doze horas do dia sette de Março de mil oito centos e dezassette: e Eu Maximiano Francisco Duarte o escrevi.

(Assignados) LUIS FRANCISCO DE PAULA CAVALCANTE.
JOZE XAVIER DE MENDONÇA.
JOZE IGNACIO RIBEIRO DE ABREU LIMA.
JOAQUIM RAMOS DE ALMEIDA.
MAXIMIANO FRANCISCO DUARTE.
FR^{co}. DE BR^{to}. BEZ^{ra}. CAV^{te} DE ALBU-
QUERQUE.
JOAQUIM JOZE VAZ SALGADO.
ANTONIO JOAQU^m. FERR^s. DE S. PAIO.
FRAN^{co}. DE PAULA CAVALC^{ie}. DE ALBUQR^s.
FELIPPE NERI FERREIRA.
JOAQUIM DA ANNUNCIAC^o E SIQUEIRA.
THOMAS FERREIRA VILLANOVA.
JOSE MARIA DE VAS^{cs}. BOURBON.
FRANCISCO DE PAULA CAV^{te}. JUNIOR.
THOMAS JOZE ALVES DE SEQUEIRA.
JOA^o DE ALBUQUERQUE MARANHAM.
JOA^o MARINHO FALCA^o.

Manifesto do Governo Provisorio de Pernambuco.

HABITANTES DE PERNAMBUCO.

A Providencia Divina, que pelos seus inscrutaveis designios sabe extrahir das trevas a luz mais viva, e pela

sua inúnita bondade não permite existencia do mal senão porque sabe tirar d'elle maior bem, e a felicidade, consentio, que alguns espiritos indiscretos, e inadvertidos de que grandes incendios se podem originar de uma pequena faisca, principiassem a espalhar algumas sementes de um mal entendido ciume, e rivalidade entre os filhos do Brazil, e da Europa, habitantes desta Capital, desde a Epoca em que os encandeamentos dos successos da Europa entraram a dar ao continente do Brazil aquella consideração de que elle era digno, e para que não concorressem nem podiam concorrer os Brasileiros. Porque; que culpa tiveram estes de que o Principe de Portugal sacudido da sua Capital pelos ventos impetuosos de uma invazão inimiga, sahindo faminto d' entre os seus Luzitanos, viesse achar o abrigo no franco e generoso Continente do Brazil, e matar a fome, e até a sêde na altura de Pernambuco, e pela quasi Divina Providencia, e liberalidade dos seus habitantes? Que culpa tiveram os Brasileiros de que o mesmo Principe Regente, sensivel á gratidão, quizesse honrrar a Terra, que o acolhêra com a sua rezidencia, e estabelecimento de sua Corte, e eleválla á cathegoria de Reino? Aquellas sementes de discordia desgraçadamente fructificaram em um Paiz, que a natureza amiga dotou de uma fertilidade illimitada, e geral. Longe de serem extirpadas por uma mão habil, que tinha para isso todo o poder, e soffocállas na sua origem, foram nutridas por mutuas indiscriçoens dos Brasileiros, e Europeos; mas nunca cresceram a ponto de se não poderem extinguir, se houvesse um espirito conciliador, que se abalançasse á esta empreza, que não era muito ardua. Mas o espirito do despotismo, e do máo conselho recorrêo ás medidas mais violentas, e perfidas, que podia excogitar o demonio da perseguição. Recorreo-se ao meio tyranno de perder Patriotas honrados, e benemeritos da Patria, de fazêlla

ensopar nas lagrimas de miserias familias, que subsistiaõ do trabalho, e socorros de seus Chefes, e cuja perda arras-tava com sigo irrezistivelmente a sua total ruina. A na-tureza, o valor, a vista espantadora da desgraça, a defeza natural reagio contra a tyrannia, e a injustiça. A Tropa inteira se suppõs involvida na ruina de alguns dos seus Officiães, o grito da defeza foi geral; elle resoou em todos os angulos da Povoação de S. Antonio; o Povo se tornou Soldado, e protector dos Soldados, porque eram Brasileiros como elles. Os despotas aterrados pelo povo, e inesperado espectaculo, e ainda mais aterrados pela pro-pria consciencia, que ainda no seio dos impios levanta o seu tribunal, dicta os seus juizos, e crava os seus punhaes, desampararam o lugar d'onde haviam feito sahir as ordens homicidas. Habitantes de Pernambuco crêde, até se haviam tomado contra os vossos compatriotas meios de os assassinar, indignos da honrra, e da humanidade. Os Patriotas no fim de duas horas acharam-se sem Chefe, sem Governador: era preciso precaver as desordens da anar-chia, no meio de uma Povoação agitada, e de um Povo revoltado. Tudo se fez em um instante, tudo foi obra da prudencia, e do patriotismo. Pernambucanos, estai tranquilllos, aparecei na Capital, o Povo está con-tente; já naõ há distincção entre Brasileiros, e Europeos, todos se conhecem Irmãos descendentes da mesma ori-gem, habitantes domesmo Paiz, professores da mesma Religiaõ. Hum Governo Provizorio illuminado, escolhido entre todas as Ordens do Estado prezide á vossa felicidade, confiai no seu Zello, no seu Patriotismo. A Providencia, que dirigio a obra, ella a levará ao termo. A empreza filha do Ceo a protegerá: vos vereis consolidar-se a vossa felicidade, vós sereis livres do pezo de enormes tributos, que gravam sobre vós; o vosso, e nosso Paiz subirá ao ponto de grandeza, que ha muito o espera, e vós colhereis

o fructo dos trabalhos, e zello dos vossos Cidadãos. Ajudai-os com os vossos conselhos, elles seraõ ouvidos; com os vossos braços, a Patria espera por elles: Com a vossa applicação á agricultura; uma nação rica, he uma nação poderosa. A Patria he a nossa Mãy commum, vós sois seus filhos, sois descendentes dos valorozos Luzos, sois Portuguezes, sois Americanos, sois Brasileiros, sois Pernambucanos. Dada na Caza do Governo Provisorio aos 9, de Março de 1817.

O PADRE JOAÕ RIBEIRO PESSOA.

DOMINGOS JOZE MARTINS.

MANUEL CORREA DE ARAUJO.